

DO COMUNISMO AO NARCOTRÁFICO: TRANSIÇÕES DA AGENDA SECURITÁRIA ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS NO FINAL DO SÉCULO XX

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

CEGOV
CENTRO DE ESTUDOS INTERNACIONAIS
SOBRE GOVERNO

Autora

Laura Vicentin Lammerhirt

Orientador

Prof. Dr. Eduardo Munhoz Svartman

INTRODUÇÃO

A ideologia comum que guiou as relações entre Brasil e Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial consistia na busca pela contenção dos governos comunistas e grupos políticos de esquerda através da repressão explícita e violenta, legitimada pela manutenção das "esferas de influência" da superpotência durante o contexto de bipolaridade no sistema internacional. Ao passo em que a União Soviética perdia sua força e encontrava maiores dificuldades em manter sua esfera de influência, a "ameaça" do comunismo, até então utilizada como uma verdadeira ferramenta norte-americana para assegurar o apoio de seus aliados, foi perdendo espaço gradativamente, a partir da década de 1970, por outras "ameaças": dentre estas, o narcotráfico é aquela que se destacou na América do Sul. Os Estados Unidos passaram, então, a investir pesadamente no que o presidente Richard Nixon denominou "guerra às drogas", através de uma política repressiva de intervenções e treinamentos militares - o que comprova que a emergência das "novas ameaças" na região é bem anterior ao atentado de setembro de 2001. A luta contra o narcotráfico foi, ainda, intensificada pela declaração da "guerra ao Terror" pelo governo Bush, nos anos 2000, uma vez que o terrorismo foi traduzido no contexto latino-americano pela violência associada ao tráfico de drogas, considerado o pilar do crime organizado transnacional no continente.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa consiste na análise das relações militares entre os dois países, com atenção especial à sua dinâmica em torno dessa agenda comum, de modo a verificar de que maneira e se, de fato, houve uma transição da convergência de interesses nas políticas que visavam a impedir a expansão do comunismo para aquelas cujo objetivo era a supressão do narcotráfico na América Latina.

MÉTODO

Foi agregada bibliografia específica sobre o tema e foi levantada uma série de dados relevantes para pesquisa a partir da análise de documentação oficial do Observatório Hemisférico de Segurança e Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD) da Organização dos Estados Americanos (OEA) e do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC).

REFERÊNCIAS

- HERZ, Monica. **A política de segurança dos EUA para a América Latina após o final da Guerra Fria**. Estudos Avançados, vol.16, n.46, 2002.
- HUGGINS, Martha K. **Política e política: relações Estados Unidos/América Latina**. São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- PROCÓPIO, Argemiro & VAZ, Alcides. **O Brasil no narcotráfico internacional**. Revista Brasileira de Política Internacional, v.40, n.1, 1997.
- RODRIGUES, Thiago. **Narcotráfico: uma guerra na guerra**. São Paulo: Desatino, 2003.
- TOKATLIÁN, Juan G. **Segurança e Drogas**. Contexto Internacional, nº 7, vol. 1, 1988.
- VILLA, Rafael D. & OSTOS, Maria del P. **As relações Colômbia, países vizinhos e Estados Unidos: reflexões em torno da agenda de segurança**. Revista Brasileira de Política Internacional, nº48, vol. 2, 2005.
- ZABYELINA, Yuliya. **Transnational organized crime in International Relations**. Central Europe Journal of International and Security Studies, v. 3, n.1, 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontam que a dinâmica das relações entre Brasil e Estados Unidos foi de distanciamento, de um não-alinhamento crescente da política externa brasileira em relação à norte-americana, iniciado pelo governo Geisel na década de 1970, e que perdurou até o retorno de uma maior aproximação relativa do Brasil aos Estados Unidos como efeito da ascensão da ideologia neoliberal no continente. Notou-se que uma das variáveis explicativas para a fragilidade das relações a partir dos anos 70 estava relacionada às relações da política externa brasileira com as instituições interamericanas, cujas novas pautas (repressão do narcotráfico e controle da imigração ilegal) acabaram por reduzir a participação brasileira na cooperação interestatal em termos securitários. Por sua vez, a reaproximação dos países na década de 1990 se deu, não pela adesão à "guerra às drogas", mas pelo Consenso de Washington, o que torna evidente que as políticas repressivas em torno do tráfico ilegal de drogas não tiveram a mesma capacidade de coesão política observada na tentativa de contenção do comunismo no continente.

